

HOMENAGEM DE VIDA

Saúde, trabalho e meio ambiente: uma história de compromisso no Serviço Social

Márcia Regina Botão Gomes*

Nesta edição a revista *Em Pauta*, tem muito a comemorar e agradecer a muitas pessoas que se dedicaram à pós-graduação durante essas duas décadas vigorosas. Para celebrar essa gratidão nada melhor que propor um brinde à professora Lúcia Freire que representa muito bem o corpo docente e discente desse curso, pois a sua história profissional e pessoal se relacionam e entrelaçam com a história do Serviço Social em diferentes épocas e em diferentes lugares.

Ao longo desses anos, muitos sonhos se concretizaram, muitas dissertações, teses, livros, cursos, artigos, debates, foram realizados. Muitos alunos se tornaram mestres, doutores, pesquisadores e docentes, enfrentando o desafio de aprender e ensinar sempre, graças aos sujeitos que compõe e tornam a UERJ viva, mesmo diante de tantas dificuldades. Docentes, profissionais administrativos, manutenção e limpeza, ou seja, todos que fazem a UERJ ser uma das melhores universidades do nosso país.

Como comemorar 20 anos de existência do curso de pós-graduação em Serviço Social, Trabalho e Políticas Sociais, sem homenagear uma das principais responsáveis por essa conquista? Professora Dr^a Lúcia Maria de Barros Freire. Sua contribuição se dá, não só por ter integrado o grupo que idealizou a criação desse curso, mas também por ter sido a primeira coordenadora em parceria com a professora Maria Inês de Sousa Bravo em 1999. Parceria essa que permanece até os dias atuais. Parece que tudo aconteceu ontem...

Lúcia Freire com 80 anos de vida permanece se dedicando a pesquisas na área do Serviço Social, Trabalho, Meio Ambiente e Saúde do Trabalhador, temas de extrema relevância e atualidade. Além de sempre estar disposta a contribuir com a comissão de empresa do Conselho Regional de Serviço Social do Rio de Janeiro - CRESS-RJ. São mais de 50 anos de dedicados à profissão, haja história para contar...

* Doutora em Serviço Social – Universidade do Estado do Rio de Janeiro – (UERJ). Docente do curso de Serviço Social da PUC-Rio. *Correspondência*: Rua Carvalho Alvim 125, apto 201 – Tijuca, Rio de Janeiro/RJ. CEP: 20510-100. E-mail: <marcia-botao@puc-rio.br>. ORCID: <<https://orcid.org/0000-0003-2672-3672>>.

Com o olhar fixo na dura realidade que vivemos no Brasil, Lúcia Freire jamais perdeu a doçura, simpatia e elegância. Essas características a tornaram uma pessoa leve e bem humorada sempre. O que faz toda diferença em tempos endurecidos.

Pernambucana com orgulho, mãe de dois filhos, com lindos netos, não esconde a alegria e satisfação de tê-los por perto. Apesar da sua intensa dedicação à academia, reserva à família um lugar muito especial ao lado de seu companheiro.

Lúcia Freire inicia a sua trajetória profissional com a graduação em Serviço Social Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em 1963, um pouco antes do golpe que originou a ditadura civil-militar no Brasil. É difícil de imaginar como era o curso de Serviço Social naquela época, mesmo com o auxílio da literatura existente.

Antes de ingressar na carreira acadêmica, Lúcia Freire teve várias experiências profissionais como assistente social em empresas de grande porte, tais como: SERPRO, Cobra Computadores e Caixa Econômica Federal. Nesse período, já buscava em seu trabalho profissional, uma postura crítica, democrática e comprometida com a classe trabalhadora. Suas propostas profissionais sempre sugeriam métodos participativos considerando o protagonismo dos sujeitos envolvidos, mesmo em uma área sócio-ocupacional tão desafiadora. Não por acaso, tornou-se uma das referências importantes na área empresarial.

Em 1981, Lúcia Freire finaliza o curso de mestrado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), assumindo o desafio de manter-se atualizada e em sintonia com os seus valores éticos e direção política. Com o acesso às literaturas mais críticas e maduras que chegaram aos profissionais de Serviço Social, refina cada vez mais o seu trabalho e o modo de ver a vida. Em sequência ao seu aprimoramento acadêmico e científico, conclui o curso de doutorado na Pontifícia Universidade Católica São Paulo (PUC-SP) em 1998.

Trabalhou como docente em várias Universidades Públicas e Privadas em diferentes Estados, com vínculo de professora colaboradora, visitante, ministrou cursos de curta duração, entre outros. Destacamos a Universidade Pontifícia Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Universidade Gama Filho, Universidade Cândido Mendes (UCM), Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) Fio Cruz, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), entre outras. Até que se aposentou formalmente, mas não de fato.

Aposentadoria adiada

No período de sua aposentadoria, longe de encerrar seus trabalhos permaneceu realizando atividades de ensino, pesquisa e extensão, com orientação de sete teses, nas áreas de serviço social e saúde do trabalhador,

concentradas em: tendências teórico-metodológicas do Serviço Social em empresas; pesquisa, assessoria e consultoria. Além dessas atividades, Lúcia Freire prestou assessorias e consultorias a trabalhadores, técnicos e gestores. É fundadora e líder do Grupo de Estudos em Serviço Social, Saúde, Trabalho e Meio Ambiente (GESTA).

Podemos afirmar de modo um tanto egoísta que tem sido um privilégio a permanência e dedicação da Lúcia Freire à pesquisa após a sua aposentadoria, pois tive a oportunidade de tê-la como orientadora do curso de doutorado, apesar de lhe gerar mais trabalho, quando era seu direito descansar. O meu egoísmo e de outras companheiras do grupo GESTA é reconhecido, mas também a nossa admiração e respeito são notórias.

A atitude voluntária de Lúcia Freire com relação a sua permanência na academia contradiz toda e qualquer insinuação de que professores de universidades públicas não trabalham ou trabalham pouco. No caso dela, o trabalho extrapolou e muito o tempo de serviço exigido para aposentar-se de fato, para ela, pesquisar e ensinar são trabalhos árduos, mas também é um imenso prazer. Bom que pôde escolher e nos presentear com seus ensinamentos.

Essa escolha foi possível por sua condição de vida saudável, seu compromisso com a sociedade, mas também pelo direito de escolher entre continuar trabalhando ou aposentar-se. Felizmente pôde exercer esse direito, hoje ameaçado pela proposta de reforma da previdência social do atual governo. Mas neste texto feliz, não pretendo aprofundar os retrocessos, mas sim as conquistas e vitórias de nossa querida professora.

Lúcia Freire permanece pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), tendo iniciado em 1993, com sete pesquisas concluídas em Serviço Social na área do trabalho e da saúde do trabalhador. Tema que reserva grande atenção e compromisso.

A sua pesquisa mais recente intitulada Trabalho e Saúde: contradições e o Serviço Social nessa relação – realizada no período de 2014 a 2018. Atualmente encontra-se pesquisando um tema atual: Barreiras às áreas humanas no toyotismo: o caso do Serviço Social no início do século XXI no Brasil. A sua atuação como professora adjunta do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade do Estado de Rio de Janeiro (PPGSS-UERJ) se inicia com o curso no ano de 1999 e o seu ciclo é finalizado em 2018 deixando um legado de grande valia não só para instituição UERJ, mas para toda sociedade, pois suas pesquisas possuem relevância social valorizando o uso dos recursos públicos empregados em suas pesquisas.

Literaturas e exemplos: legados de real valor

As contribuições de Lúcia Freire foram inúmeras, autora do primeiro livro sobre Serviço Social em empresas como o Título: Serviço Social

Organizacional: teoria e prática em empresas (1983). Nessa época, o Serviço Social já se aproximava da teoria social de Marx, contudo, ainda era necessário amadurecer e se apropriar com mais qualidade e assim fez. Em prefácio do primeiro livro de Lúcia, afirma Paulo Freire:

(...) Ler Você, uma forma de com você conversar, foi algo para mim realmente estimulante. Não tenho dúvida de que o seu trabalho conquistará um lugar entre as muitas contribuições que vem sendo dadas à prática e a compreensão críticas do Serviço Social entre nós.

O professor Paulo Freire tinha razão. Mais tarde, já na década de 1990, trabalhando como docente, Lúcia Freire aprofunda e qualifica ainda mais os seus conhecimentos. Fez uma brilhante tese de doutorado e também interlocuções com importantes Grupos de Pesquisa da UERJ e de outras universidades. Buscava capturar o movimento da realidade em curso no capitalismo maduro, suas contradições, crises e incidências no trabalho e na saúde do trabalhador. Nesse período o campo empírico privilegiado para pesquisa foi o campo empresarial.

Desse modo nunca deixou de se preocupar com a análise da sociedade, para além de sua aparência, por isso buscou aprimorar-se intelectualmente e assim faz até hoje. Um exemplo de compromisso profissional e social. O saber empírico, muitíssimo importante, não foi suficiente para o seu desejo de permanecer aprendendo e ensinando, apesar disso, esse conhecimento adquirido na área empresarial jamais foi desconsiderado. Em ocasião da sua defesa de tese ocorrida em 3/3/1998, afirmou José Paulo Netto:

Essa conjugação de discussão teórica e investigação, que é muito rara entre nós, esse encontrar na realidade os elementos que idealmente se põe, essa tese substantiva sua, (...) me fascinou desde o princípio: Se a ruptura é apenas uma categoria lógica, ela não presta. Você nunca formulou desse jeito, mas o que você me disse ao longo desses anos todos foi isso. Esse *insight* seu, que animou você a sacrificar tanto o seu lazer de sua vida em função disso, eu acho isso brilhante. É na realidade que está o princípio da sua subversão e [não apenas] na nossa cabeça!

A excelência de sua tese originou um livro muito importante para compreensão do Serviço Social em empresas na década de 1990. “O Serviço Social na Reestruturação Produtiva: espaços, programas e processos do trabalho profissional”, dentre artigos, capítulos de livros etc. Essa bibliografia tem sido, dentre outras, uma das principais referências para estudantes, profissionais e pesquisadores não só da área empresarial, mas também de outros espaços sócio-ocupacionais, pois a lógica da gestão empresarial influenciou e vem influenciando outras áreas do trabalho público e privado.

Trata-se de uma literatura indispensável, pois muitos elementos que ali estão presentes, explicam acontecimentos atuais, dado o aprofundamento da lógica de exploração e expropriação capitalista, tais como a gestão toyotista, a disseminação política e ideológica da competitividade entre trabalhadores gerando o que Lúcia considerou ser uma espécie de “atrofia social” e “política”, entre outros retrocessos decorrentes dos processos de reestruturação produtiva.

Ao longo de sua trajetória suas preocupações principais se concentram em dois eixos: 1) identificar como trabalho profissional dos assistentes sociais se desenvolve nas contradições dos espaços sócio-ocupacionais, principalmente das empresas públicas e privadas, objetivando a ruptura com o conservadorismo; 2) saúde do trabalhador entendida de modo ampliado e relacionado aos modos de produção e reprodução social na sociedade capitalista. Claro que essas questões não são as únicas, mas me arrisco a afirmar que são as que tocam o coração da professora Lúcia.

Ao pesquisar a sociedade, como todos nós pesquisadores, Lúcia sempre se depara com questões duras, árduas e desafiadoras. Muitas parecem não ter solução, são difíceis de lidar, nos deixam indignadas (os) todos os dias, mas se há algo a aprender com Lúcia é a capacidade de ter esperança e a tranquilidade de aguardar o amanhã com a certeza de que sempre há algo de bom para ser feito. Existe algo melhor? Esse talvez seja o principal aprendizado de todos que conviveram e convivem com a professora Lúcia, para além do óbvio conhecimento teórico.

A UERJ reconhece, agradece e deseja que a professora Lúcia Freire permaneça assim: bem humorada com esperança e feliz! Tenho certeza que a UERJ e as demais universidades por onde Lúcia passou e passa, deseja o mesmo. Permaneça firme, leve e otimista e receba os nossos sinceros agradecimentos.

Referências

FREIRE, L. M. B. *O Serviço Social na reestruturação produtiva*. Espaços. Programas, direções e processos do trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. *Serviço Social Organizacional*. Teoria e Prática em empresas. São Paulo: Cortez, 1983.

DOI: 10.12957/rep.2019.42546



A Revista Em Pauta: Teoria Social e Realidade Contemporânea está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.